Estudo das Fraturas Le Fort

Autor(res)

Anderson Da Silva Maciel
Alicia Cruz De Freitas
Thalita Cordeiro Fernandes Oliveira
Luana Victoria Aragão Cunha
Karla Thayse Moraes Araujo
Gustavo White Garrido

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Para Ajike, et al. (2005), o esqueleto maxilofacial é vulnerável a lesões devido a sua exposição, sendo assim, o trauma nesta região continua a despertar a atenção de cirurgiões buco-maxilo-faciais. Diante disso, o trauma de face é definido por lesões que rompem a integridade anatômica dos tecidos, envolvendo tecidos moles ou duros, sua gravidade dependerá da força, impacto e anatomia local. As principais etiologias são acidentes automobilísticos, agressões físicas e quedas, afetando principalmente homens de 16 a 40 anos. As fraturas maxilofaciais são divididas anatomicamente em terço superior, médio e inferior, sendo o terço médio uma das regiões de maior fragilidade óssea. Em 1901, o médico francês René Le Fort, propôs uma classificação para as fraturas do terço médio amplamente reconhecida, dividindo-as em Le Fort I, Le Fort II e Le Fort III. O sucesso do tratamento das fraturas requer conhecimento anatômico e cirúrgico para restaurar a funcionalidade e estética do paciente.

Objetivo

Expor, através de uma revisão literária narrativa, as classificações das fraturas do terço médio da face, abordando suas características clínicas, mecanismos de trauma, e condutas terapêuticas, buscando analisar como essas lesões impactam na qualidade de vida dos pacientes, comprometendo-os funcionalmente e esteticamente. Sendo assim, é necessário o aprofundamento nas abordagens clínicas e cirúrgicas do tratamento desses traumas, destacando as principais complicações e estratégias de manejo.

Material e Métodos

Para este trabalho será conduzida uma pesquisa nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e nos livros textos: Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Miloro e Cirurgia Oral e Maxilofacial - Hupp. Esta coleta de dados se dará a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio das revisões de literatura integrativa, sistemática, narrativa ou de pesquisas feitas de produções cientificas sobre a temática proposta, na língua portuguesa e inglesa, no período de 2020 a 2025. Os critérios de exclusão foram

artigos que não tivessem relevância com a temática, materiais duplicados e incompletos. Para determinar a estratégia de busca foram utilizados descritores identificados no Descritores de Saúde (Decs): Traumatismos Faciais, Osteotomia de Le Fort, Qualidade de Vida.

Resultados e Discussão

As fraturas de Le Fort, classificadas por René Le Fort em 1901, são fraturas faciais complexas que afetam a estrutura óssea do terço médio da face. Divididas em três tipos, dependem do padrão de lesão e ossos envolvidos, as fraturas Le Fort I, causadas por uma força horizontal, separa a maxila da estrutura nasal e zigomática, podendo envolver os processos pterigoides. A Le Fort II envolve uma força superior, separando a maxila e o complexo nasal da estrutura zigomática. A Le Fort III, ou disjunção craniofacial, ocorre por força horizontal extrema, envolvendo as suturas frontozigomática, frontomaxilar e frontonasal. O tratamento dependerá da gravidade da lesão, podendo ser conservador, como imobilização e controle da dor, ou intervenções cirúrgicas, visando redução da fratura e reestabelecimento da oclusão. O atraso no tratamento pode resultar numa consolidação inadequada das estruturas anatômicas, destacando a importância de um diagnóstico precoce e conduta terapêutica adequada.

Conclusão

As fraturas Le Fort representam um desafio no trauma maxilofacial, a intervenção precoce, aliada a avaliação clínica precisa e tratamento adequado, são essenciais para evitar complicações. A abordagem cirúrgica exige planejamento detalhado e colaboração multidisciplinar, visando à redução anatômica e fixação estável. O conhecimento das fraturas Le Fort, atrelado a um tratamento apropriado, é crucial para obter resultados positivos e melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Referências

1 MILORO, Michael. et al. Princípios de Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2016.
2 HUPP, James, TUCKER, Myron R.; ELLIS III, Edward. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. a, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3 ALMEIDA, J. et al. Complicações para tratamento tardio de fraturas do tipo le fort: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.44,n.3,pp.95-98, set./nov. 2023.
4 SOUZA,E. et al.. Enxertos ósseos na reconstrução de fraturas Le Fort 1. Psicologia e Saúde em Debate. v.10,n .Supl 1,2024.
5 CAVALCANTE, V. et al. Fratura do ligamento Le Fort I em paciente vítima de acidente motociclístico: relato de caso. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v,10, n.13,2021.

Público